

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ROSANGELA GOMES DE ARAUJO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é uma entrevista com o repórter Rafael Sbarai para a *Coluna Vida Digital*. Nela revela-se uma face mais descontraída e bem diferente daquela que os telespectadores se acostumaram a ver na bancada do Jornal Nacional.

WILLIAM BONNER, O “TIOZÃO” DO TWITTER

Os brasileiros estão acostumados a vê-lo de segunda a sexta-feira, em horário nobre da TV, sentado atrás de uma bancada, paramentado de terno e gravata e exibindo um semblante fechado, sério – sua forma de transmitir credibilidade ao noticiário do Jornal Nacional, da Rede Globo. Em seu perfil no Twitter, porém, surge outra face do jornalista William Bonner. Na entrevista a seguir, feita por e-mail, ele explica que a rede de mensagens se tornou seu espaço de diversão, um canal para apresentar seu lado descontraído e bem-humorado. Exemplo disso é a forma como ele se apresenta na ferramenta – “tio” Bonner, uma tentativa de ampliar o relacionamento com os seguidores: são cerca de 420.000.

Como conheceu o Twitter?

Numa palestra dentro da Globo. Foi apresentado pelo diretor-presidente da área de internet.

O Twitter é seu espaço de diversão?

Sim, é um deles. Eu me divirto com minha família, com leitura, música, cinema, esportes. E com o Twitter.

O que mais o fascina no Twitter?

Tem certa semelhança com meus tempos de rádio. Eu estava na rádio USP, há uns 25, 26 anos. Ao anunciar uma música, fazia lá um comentário qualquer. Ligava a letra da canção a algum fato do noticiário, coisas assim. E o telefone tocava imediatamente no estúdio. No Twitter é isso. Só que com 400.000 “ouvintes” em potencial. E grande parte deles disposta a responder na hora.

Você se considera um viciado na rede de mensagens?

Tem uma seguidora de Belo Horizonte que se declara assim, no perfil: “Twitteira nas horas vagas. Não tô viciada. Paro quando quiser”. (risos).

Seus filhos ou a própria Fátima Bernardes (jornalista e mulher de Bonner) também possuem perfis oficiais em redes sociais?

Meus filhos têm Facebook. Fátima guarda distância disso tudo.

Você acredita que pessoas famosas estejam preparadas para lidar diretamente com o público, principalmente no Twitter?

Eu não me atreveria a julgar. De minha parte, digo que estou ali só pra mostrar aos seguidores uma face que meus amigos e colegas já conhecem: o sujeito brincalhão. Por isso, a possibilidade de me tornar alvo de alguma brincadeira é parte do jogo - e encaro isso com naturalidade e bom humor. Aliás, na maior parte das vezes sou eu mesmo que estimulo a tropa'nesse sentido. Como quando digo que estou com meu “pijão listrado”, por exemplo. É algo tão ridículo que acabei usando uma foto dessa “indumentária” como fundo em meu perfil no Twitter. Acho altamente recomendável que as pessoas que entram nesse mundo do microblog tenham a capacidade de rir delas mesmas.

Você sempre twitta'posts muito pessoais, que falam bastante sobre o seu dia a dia fora da TV. Essa foi uma estratégia de aproximação com o público ou o perfil se moldou naturalmente?

*Se eu quiser mostrar um lado da minha personalidade que as pessoas ainda não conheçam, terei que abordar prioritariamente o que faço fora da TV. Ao levar filhos à escola depois do toque do despertador, por exemplo. O que faço dentro da TV eu já descrevi didaticamente no livro *Jornal Nacional Modo de Fazer*, lançado no ano passado. (E destinei meus direitos de autor à escola de Comunicações e Artes da USP, porque não me parecia justo lucrar com uma obra que aborda o trabalho de uma equipe gigantesca de profissionais.)*

O Twitter diminui a distância entre você e os espectadores do Jornal Nacional. Por que manter esse canal de comunicação?

Primeiro porque isso é imensamente prazeroso e divertido. É o motivo número um. Mas também porque eu acho que quanto maior for a empatia estabelecida entre mim e o telespectador-twitteiro, mais agradável será, para ele, a experiência de assistir ao Jornal Nacional. Na verdade, eu só passei a “achar” isso depois que os meus “sobrinhos” (sou o “tio” no Twitter) comentaram essa sensação repetidamente.

Como você tem lidado com essa comoção no Twitter? Como é para você ser conhecido na rede como o “tio” do microblog?

É uma experiência nova e muito enriquecedora. Foi muito compensador ver o público aceitar e compreender a minha proposta no Twitter. Ou seja: eu estou achando isso absolutamente sensacional.

Você é adepto de outras redes sociais ou de gadgets? Recentemente foi divulgada uma pesquisa americana sobre o vício em iPhone. Você conseguiria viver longe desses dispositivos móveis?

Não frequento outras redes sociais. E, sim: sou viciado em conectividade. A ideia de ficar sem internet me angustia. Eu não lembro mais como era, no meio de uma conversa, uma dúvida surgir e não ser eliminada instantaneamente numa pesquisa digitada no telefone celular mais próximo.

O William Bonner é o âncora do Jornal Nacional ou “tio” do Twitter?

O William Bonner é o âncora do Jornal Nacional, o “tio” do Twitter, o marido da Fátima, o pai do Vinícius, da Beatriz e da Laura, o cliente do dr. Sérgio, o torcedor do São Paulo. Em cada ambiente, em cada circunstância, eu sou um e sou vários. Porque, como você e todo mundo, eu sou rigorosamente quase normal.

Fonte: veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/entrevista-william-bonner-tio-twitter-tv-globo

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre um entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional da pessoa entrevistada. Para distinguir a fala do entrevistador e a do entrevistado, é necessária a utilização de certos recursos gráficos.

- a) Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no Texto gerador 1?
- b) Em que partes desse texto o entrevistado nos é apresentado? E o entrevistador?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta questão, o aluno deverá perceber que a distinção entre as perguntas e respostas, através do recurso do “**negrito**”. Com o objetivo de facilitar a leitura, além desse recurso, o autor se valeu da disposição das perguntas seguidas das respostas que são separadas pela pontuação (ponto de interrogação ao final de cada pergunta). Ademais, o aluno deverá reconhecer que Willian Bonner (entrevistado) e Rafael Sbarai (repórter) são os interlocutores da entrevista, uma vez que foram identificados a partir do título e da *lead*.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Observe o trecho a seguir:

Os brasileiros estão acostumados a vê-lo de segunda a sexta-feira, em horário nobre da TV, sentado atrás de uma bancada, paramentado de terno e gravata e exibindo um semblante fechado, sério - sua forma de transmitir credibilidade ao noticiário do Jornal Nacional, da Rede Globo. Em seu perfil no Twitter, porém, surge outra face do jornalista William Bonner. Na entrevista a seguir, feita por e-mail, ele explica que a rede de mensagens se tornou seu espaço de diversão, um canal para apresentar seu lado descontraído e bem-humorado. Exemplo disso é a forma como ele se apresenta na ferramenta – “tio” Bonner, uma tentativa de ampliar o relacionamento com os seguidores: são cerca de 420.000.

No trecho, o objetivo principal é dar informações sobre o entrevistado. Sendo assim, podemos dizer que a função da linguagem predominante no trecho é:

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Reposta comentada

Dominando conhecimentos sobre os elementos da comunicação e sua relação com as funções da linguagem, conforme proposto pelo o linguista Roman Jakobson, o aluno deverá reconhecer a alternativa **D** como correta, por estar centrada no referente; nas informações sobre o entrevistado. Assim, descartará as alternativas **A**, centrada no canal; **B** centrada no código; **C** centrada no emissor e a **E** por não expressar um pedido ou uma ordem e está centrada no receptor ou destinatário.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II é parte de uma reportagem realizada por Rafael Pereira e Mariana Queiroz para a Revista Época e discute a questão do que é público e privado e a exposição provocada pelo usuário do Twitter.

O TWITTER VÊ E MOSTRA TUDO

Rafael Pereira e Mariana Queiroz

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer.

O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma ideia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles cabem 140 toques ou pouco mais. Também é comum enviar e-mails, deixar recados no Orkut, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular; receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas. Há 1,57 bilhão de pessoas que usam a internet e 3,3 bilhões com celulares – e as duas redes estão se fundindo. Há uma nova sintaxe em construção, a das mensagens. Práticas da internet migraram para o mundo do celular e coisas do mundo do celular invadiram a rede de computadores. A difusão de informação digital iniciada pela web em 1995 está se

aprofundando e traz com ela mudanças radicais de costumes. As pessoas não param de falar e não querem parar de receber. Elas querem se exibir e querem ver. Tudo.

O mais recente exemplo da demanda total por conexão e de uma nova sintaxe social é o Twitter, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. Criado em 2006, decolou no ano passado e já tem 6 milhões de usuários no mundo. O Twitter pode ser entendido como uma mistura de blog e celular. As mensagens são de 140 toques, como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do Twitter vai para todos os “seguidores” – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores, como tem Barack Obama. Essa estrutura de troca de mensagens é nova, mas não é o principal.

A grande novidade do Twitter é o ritmo. Por algum motivo inexplicável, as pessoas não param de trocar mensagens. O site do Twitter tem uma pergunta básica – “O que você está fazendo?” – e todo mundo responde, várias vezes ao dia: contam que estão almoçando, dizem que o ônibus quebrou, avisam ter visto uma celebridade. Como é possível postar do celular, os twitteiros não descansam na narração do trivial. É um fluxo contínuo de minudências que os americanos chamam de “intimidade ambiental”. A comunicação é rápida e contínua, uma pequena e organizada gritaria digital. Visto de fora parece histérico, mas para os envolvidos soa natural. E é um sucesso.

O Twitter cresce de forma explosiva. Segundo dados da consultoria americana Compete, especializada em estatísticas para a internet, o número de usuários saltou de 600 mil para 6 milhões em um ano. É a rede social que mais cresce nos Estados Unidos.

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI64069->

[15228,000+TWITTER+VE+E+MOSTRA+TUDO.html](http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI64069-15228,000+TWITTER+VE+E+MOSTRA+TUDO.html)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Embora abordem o mesmo tema, os crimes praticados na internet, os Textos Geradores I e II abordam o tema da mesma forma: O texto I, por ser uma entrevista, apresenta o tema através dos interlocutores (entrevistador e entrevistado. No texto 2, por ser uma reportagem, é o jornalista o responsável pelo relato das informações apuradas, valendo-se do emprego do discurso indireto e de uma linguagem mais impessoal. Retire dos textos passagens que confirmem essas afirmações.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

O enfoque desta questão é a compreensão das diferenças estruturais e linguística entre os gêneros reportagem e entrevista. Na reportagem, que tem por objetivo oferecer informações de forma objetiva e imparcial, os verbos e pronomes são empregados em terceira pessoa, como podemos notar no seguinte trecho: *“O mais recente exemplo da demanda total por conexão e de uma nova sintaxe social é o Twitter; o novo serviço de troca de mensagens pela internet. Criado em 2006, decolou no ano passado e já tem 6 milhões de usuários no mundo. O Twitter pode ser entendido como uma mistura de blog e celular.*

Na entrevista, porém, o entrevistado, geralmente apresenta seu ponto de vista sobre o assunto, empregando, assim, verbos e pronomes em primeira pessoa, adjetivos e modalizadores, como no trecho: *“Primeiro porque isso é **imensamente prazeroso e divertido**. É o motivo número um. Mas também porque **eu acho** que quanto maior for a empatia estabelecida entre mim e o telespectador-twitteiro, mais agradável será, para ele, a experiência de assistir ao Jornal Nacional”.*

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe o trecho a seguir:

O Twitter pode ser entendido como uma mistura de blog e celular. As mensagens são de 140 toques.

No trecho, o objetivo principal é explicar o que é e como funciona o Twitter. Assim, pode-se considerar que a função predominante presente no trecho é:

- a) Fática
- b) Metalinguística
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Reposta comentada

Mais uma vez, o aluno poderá exercitar seus conhecimentos sobre as teorias propostas pelo o linguista Roman Jakobson, e reconhecer a alternativa **B** como correta, por estar centrada no código. Dessa forma, descartará as alternativas **A**, centrada no canal; **C** centrada no emissor; **D** centrada no referente e a **E** centrada no receptor ou destinatário.

TEXTO COMPLEMENTAR

O Texto Complementar é uma entrevista com o repórter Rafael Sbarai para a Coluna Vida Digital. Na entrevista, o ex-empresário Andrew Keen critica a superexposição dos usuários das chamadas “redes sociais, como o Twitter e o Facebook.

“TWITTER E FACEBOOK ESTÃO ACABANDO COM OS SEGREDOS DAS PESSOAS”, diz historiador britânico

Em entrevista ao site de VEJA, Andrew Keen critica a superexposição dos usuários, ataca a “doutrina da multidão” e prevê uma “geração sem mistério”.

Ex-empresário do Vale do Silício convertido em historiador, Andrew Keen é hoje um dos críticos mais ácidos do mundo digital. Em seu primeiro livro, *O Culto do Amador* (Jorge Zahar; 208 páginas; 39 reais), de 2009, o britânico de 51 anos denunciou o que chamou de “*ditadura da ignorância*” na web, difundida por narcisistas ávidos pelos holofotes digitais. Ganhou rapidamente desafetos, foi tachado de apocalíptico e ficou conhecido como o “*anticristo da web*”. Três anos depois, Keen volta à carga em novo livro. Seu alvo: Facebook, Twitter, Google+ e afins.

(...) O desencanto do britânico passa longe da tecnofobia. Keen está no Twitter, usa iPhone, iPad e MacBook, passa dez horas por dia na internet e checka obsessivamente seu e-mail. Seu alvo nunca foi a tecnologia. É o que chama de “*era do exibicionismo*”, que estaria forjando uma “*geração sem mistério*”. Em entrevista ao site de VEJA, Keen explica por quê.

O que há de errado com as redes sociais?

Temo que a palavra “social” seja transformada em ideologia. Todas as últimas inovações digitais – de recursos musicais a soluções criativas – recebem obrigatoriamente o carimbo de social. Isso é preocupante. A internet deve sempre preservar a autonomia do indivíduo, atributo que não é respeitado por diversas plataformas. Os pensamentos originais só aparecerão quando as pessoas rejeitarem essa doutrina da multidão.

Recentemente, o empresário Biz Stone (um dos fundadores do Twitter) previu que o futuro será “social”. Se isso for realmente verdade, é preocupante. Foi por esse motivo que escrevi meu segundo livro. Precisamos conquistar um espaço na web onde possamos nos proteger da multidão e desenvolver nossas próprias ideias. É preciso praticar mais a autocensura e limitar o número de publicações pessoais nas redes.

Em seu livro, o senhor diz que as pessoas estão abrindo mão de suas informações pessoais. Por quê?

Vivemos a era do exibicionismo. Estamos desistindo dos nossos segredos. Chegamos ao mundo da transparência radical. Nossos perfis no Facebook, Twitter e Google+ são nossas vitrines. Hoje, riqueza corresponde a conectividade. Com esse comportamento extremamente narcísico, estamos virando marcas. Eu mesmo, por exemplo, sou o “anticristo da web”.

Esta “marca” o incomoda?

Não. É até agradável. Como um garoto judeu do norte de Londres, sempre cultivei a ambição de me tornar o anticristo de algo historicamente relevante. O que poderia ser mais significativo do que o Vale do Silício?

As redes sociais podem realmente acabar com os segredos das pessoas?

Conseguimos saber os gostos e os anseios das pessoas só visitando seus perfis nessas redes. Podemos ter uma geração de pessoas sem mistérios. Meu conselho aos usuários da rede é mentir. Eu mesmo nunca digo a verdade em meu perfil no microblog. Se você me segue no Twitter, confesso: não terá condições de saber muitas coisas sobre mim.

O senhor se considera pessimista?

Eu sempre fui uma pessoa otimista, mas não vivo de sonhos. Aponto os problemas das redes sociais. Não significa que eu seja avesso à tecnologia. Uso a internet diariamente por dez horas, tenho iPhone, iPad e Macbook e sou obcecado por e-mail. Tenho mais de 20.000 seguidores e reconheço: o século XXI será a era da internet. Só não tenho Facebook.

Por quê?

Essa rede não é confiável. Ela apresenta um modelo de negócio nada desprezível, com a exposição de dados pessoais, como nome, cidade, idade, gênero, atividades, amigos mais próximos. Seus usuários não são clientes, mas produtos. É uma armadilha compartilhar informações nesse tipo de plataforma. Quanto mais você compartilha, mais a rede sabe sobre você, e mais você se transforma em um produto. O filósofo francês Michel Foucault estava certo: a visibilidade é uma armadilha.

Qual é o futuro do conhecimento na internet?

O conhecimento será restrito e estará presente em ambientes fechados com sistemas de pagamento, como o do The New York Times, onde sei que a informação é confiável. Ambientes digitais em que exista livre acesso de distribuição e compartilhamento de conteúdo como a Wikipédia ficarão comprometidos. A elite (pessoas como eu) sempre terá acesso às informações mais confiáveis, mas as massas vão se submeter à “ditadura da ignorância”. É como voltar à Idade Média – e isso não é uma perspectiva muito atraente.

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI64069-15228,00->

[O+TWITTER+VE+E+MOSTRA+TUDO.html](#)